



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14032 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

O BRINCAR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NUMA ESCOLA INDÍGENA DE DOURADOS, MS

Brenda Maria Alves Cordeiro - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Marta Coelho Castro Troquez - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O BRINCAR COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NUMA ESCOLA INDÍGENA DE DOURADOS, MS

Resumo. Este trabalho apresenta resultados de pesquisa de mestrado em educação que objetivou verificar como o brincar se faz presente nos documentos curriculares e nas proposições de práticas pedagógicas para crianças indígenas de 5 (cinco) a 10 (dez) anos, da Escola Municipal Indígena Tengatú Marangatu (EMITM), da Reserva Indígena de Dourados (RID), localizada na cidade de Dourados, MS. Através de abordagem qualitativa, a metodologia adotada, considerou pressupostos teórico-metodológicos da Educação em diálogo com a Antropologia e a História para produção, análise e interpretação dos dados. Neste sentido, realizou pesquisa bibliográfica, documental, entrevistas semiestruturadas e técnica de Análise de Conteúdo. Quanto aos resultados, verificou que o brincar das crianças indígenas reflete a vivência, a compreensão, a experimentação e a construção da formação cultural por meio da socialização incorporada pelas estruturas de pensamento do seu grupo social, ao mesmo tempo em que reelaboram sua própria herança cultural frente às relações interculturais. As entrevistas apontaram que o brincar já faz parte das atividades escolares realizadas pelos/as profissionais da EMITM, contudo, fica evidente que há desafios a serem superados para o planejamento e a realização das práticas educativas envolvendo o brincar na escola indígena.

Palavras-chave: Infância Indígena. Brincar. Práticas Pedagógicas.

Introdução

Antes de desenvolver habilidades como falar, caminhar, ou escrever, a criança brinca. Grande parte do desenvolvimento motor e cognitivo da criança se deve ao ato de brincar, pois, através deste, a criança experimenta sensações visuais, auditivas, táteis e olfativas, desenvolvendo percepções e habilidades. Através da brincadeira, elas constroem identidades, memórias e laços sociais; aprendem a cooperar, a compartilhar, a respeitar o outro, a conviver com diferenças e a entender regras de comportamento social, muitas vezes sem a intervenção dos adultos.

A importância do brincar para as infâncias indígenas, segundo Souza (2021), está no fato de que é brincando que a criança “aprende e se diverte, faz atividades, começa a construir seu conhecimento e convívio social” (SOUZA, 2021, p. 80). O que contribui para assimilar as regras sociais e fortalecer as formas próprias de viver na sua comunidade.

De acordo com Cohn (2005), as brincadeiras e o brincar desempenham papel fundamental para a compreensão de mundo e da cultura onde a criança indígena está imersa, mesmo que o seu contexto esteja perpassado pela influência das mídias e de outros elementos e/ou atividades provenientes das culturas da sociedade envolvente (dos/as não índios/as). A brincadeira e a descoberta são componentes diários da formação dos/as pequenos/as nas comunidades.

Considerando a importância do brincar no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças indígenas, torna-se fundamental que ele seja percebido como uma atividade essencial a ser desenvolvida na escola indígena, e que esta ofereça espaços para as crianças terem liberdade de criar, inventar, experimentar e imaginar. Por isso, este estudo teve como **objetivo geral** evidenciar como o brincar se faz presente nos documentos curriculares e nas proposições de práticas pedagógicas para crianças indígenas, de 5 (cinco) a 10 (dez) anos, da Escola Municipal Indígena Tengatú Marangatu (EMITM), da Reserva Indígena de Dourados (RID), localizada na cidade de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul/MS.

Os **objetivos específicos** foram: a) Discutir o conceito de brincar e o seu papel para as crianças indígenas; b) Analisar o brincar a partir dos dispositivos legais para a educação escolar indígena; c) Analisar o brincar a partir das práticas pedagógicas dos/as professores/as da Escola Municipal Indígena Tengatú Marangatu, da Reserva Indígena de Dourados/ MS.

A EMITM reflete o contexto amplo da RID, pois, possui alunos/as, professores/as e funcionários/as dos três povos presentes na reserva, além de alguns não indígenas. A escola oferece a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, com turmas de pré ao 8ª ano. Com 1001 alunos/as matriculados/as em 2022.

Metodologia

A partir da abordagem qualitativa, a metodologia considerou pressupostos teórico-metodológicos da Educação em diálogo com a Antropologia e a História para produção, análise e interpretação dos dados. As principais referências foram pesquisadores/as indígenas como AQUINO (2012), FARIAS, (2015), SOUZA (2021), BENITES (2009), entre outros/as e pesquisadores/as não indígenas como KISHIMOTO (2010), TEIXEIRA (2010), DEL PRIORE (2015), COHN (2005), entre outros/as. Realizou-se pesquisa bibliográfica, documental, entrevistas semiestruturadas e técnica de Análise de Conteúdo.

De início, foi realizado um levantamento da produção do conhecimento a respeito da temática no sentido de compreender melhor o papel do brincar na infância indígena e de discutir a importância e/ou o lugar do brincar na escola indígena. Ficou evidente que a criança indígena aprende experimentando, criando, imitando os/as adultos/as, inventando, brincando e vivenciando o cotidiano na aldeia, ações que só se tornam possíveis graças à liberdade e autonomia que as famílias proporcionam às crianças.

A seguir, foram analisados os documentos curriculares nacionais que orientam a Educação Escolar Indígena (EEI) no Brasil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena (DCNEEI) (BRASIL, 2013), o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998a), O Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RCNEI) (BRASIL, 1998b), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), entre outros, no sentido de verificar o lugar do brincar nos documentos curriculares oficiais para a EEI.

Foram selecionados documentos curriculares locais, como o Projeto Político Pedagógico (PPP), a Matriz Curricular para o Ensino Fundamental da Escola Municipal Indígena Tengatú Marangatu - Resolução NEEI/SEMED Nº 009, de 14 de janeiro de 2021 e a Matriz Curricular para a Educação Infantil/ Unidades educacionais indígenas – Anexo III da Resolução SEMED nº018, de 3 de fevereiro de 2021, no sentido de analisar a organização e o lugar do brincar no currículo e na proposição de práticas pedagógicas da escola.

Para as entrevistas, foi elaborado um roteiro prévio. Foram realizadas individualmente e gravadas **6 (seis) entrevistas** com profissionais da educação que atuam na EMITM, atendendo às turmas do Pré-escolar ao 5º ano do Ensino Fundamental, dentre eles/as professores/as, coordenadores/as pedagógicos/as e gestores/as da escola.

Para a elaboração do roteiro de entrevista, foram definidas algumas temáticas de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, como: a percepção de professores/as, coordenadores/as e gestores/as em relação ao brincar; o acesso e conhecimento destes em relação aos documentos curriculares nacionais e locais; e as orientações e práticas pedagógicas envolvendo o brincar; depois, foram pensadas perguntas direcionadas para essas temáticas.

A análise dos dados advindos das entrevistas e dos documentos foi realizada com base no aporte teórico, por meio da Análise de Conteúdo (AC). A técnica de AC, defendida por

Bardin (2016, p.125) prevê três fases fundamentais: 1) pré-análise: transcrição, leitura e organização do material; 2) exploração do material: definição e classificação das categorias; e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação: análise reflexiva e crítica do conteúdo.

Após a análise das entrevistas, definiu-se como classe temática “O brincar na EMITM”. Esta classe temática reuniu cento e quatorze (114) Unidades de Registro (UR) em duas (2) categorias e oito (8) subcategorias. As análises agruparam aspectos relacionados ao conhecimento dos/as profissionais da educação a respeito do brincar enquanto prática pedagógica, e a opinião destes/as sobre sua importância, vantagens, desafios e dificuldades percebidas na organização do planejamento, processo de formação continuada e acesso a documentos curriculares norteadores.

Análise e discussão de resultados

Por meio da análise dos documentos curriculares, principalmente a BNCC (BRASIL, 2017) e o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul (MATO GROSSO DO SUL, 2019), a pesquisa evidenciou que o brincar e seus benefícios são explorados com maior profundidade na etapa da Educação Infantil, porém, nesta etapa, não fazem referências às brincadeiras tradicionais dos povos indígenas ou sobre a especificidade da educação infantil na educação escolar indígena. No Ensino Fundamental, por mais que questões como os modos próprios de contar, cantar, dançar dos povos indígenas sejam abordadas, o brincar tradicional dos povos indígenas é pouco abordado, não considerando todo o potencial do brincar das crianças indígenas na construção do conhecimento, valorização cultural e transmissão de saberes em todas as áreas do conhecimento.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2010) da escola está desatualizado e em reestruturação desde o ano de 2020. Não há um documento curricular municipal que considere a especificidade da RID, fazendo com que a BNCC (BRASIL, 2017) funcione como um currículo na escola. Por orientação da Secretaria Municipal de Educação, os conteúdos e as práticas pedagógicas são norteados pela BNCC. Conteúdos esses que em sua maioria não consideram os conhecimentos tradicionais, os espaços e o tempo dos povos da comunidade em que a escola está inserida. Levando os/as professores/as a recorrer as suas próprias experiências e a buscar outras fontes de conhecimento para a elaboração de seus planejamentos.

Os/as professores/as da EMITM atribuem grande importância ao brincar, considerando este essencial para o desenvolvimento físico, emocional ou cognitivo das crianças. Foi possível constatar que o brincar já é utilizado como prática pedagógica dentro da RID, e que, seja através de jogos, brinquedos ou brincadeiras, essa atividade lúdica faz parte do cotidiano escolar das crianças.

Dentre as práticas verificadas, estão jogos de alfabetização, de conhecimentos matemáticos, momentos de brincar livre, brincadeiras com brinquedos, imitação, aulas práticas fora da sala de aula, dentre outras. Apesar de ser uma prática comum, foram muitas as dificuldades apontadas pelos/as entrevistados/as em relação ao brincar como prática pedagógica: a falta de materiais/jogos concretos, a forte presença da tecnologia dentro da escola (no caso representada pelo uso do celular no ambiente escolar), o contexto multiétnico das salas de aula, e a dificuldade em “encaixar” o brincar nos conteúdos previstos no currículo escolar.

As brincadeiras tradicionais não têm muito espaço no planejamento dos/as docentes. Os/as profissionais se queixam de que os documentos curriculares não dão o suporte adequado para o planejamento, pois, não trazem sugestões de práticas envolvendo brincadeiras tradicionais. Outro desafio é o contexto multiétnico. Atender crianças de três etnias diferentes dificulta o desenvolvimento de atividades específicas das culturas indígenas que contemplem todas as crianças.

Considerações

A infância é bem mais que uma fase de desenvolvimento e as crianças devem ser pensadas como sujeitos sociais ativos e capazes de criarem cultura, muitas vezes por meio de brincadeiras. O brincar é um ato/método educativo. A criança não brinca apenas por brincar, ela constrói conhecimentos e também ensina durante a realização das brincadeiras. E o mais importante é que essa educação ocorre independente da intervenção de adultos/as, e é realizada entre as crianças.

No que diz respeito às infâncias indígenas, ainda há muito a ser investigado, e por isso, é preciso que os/as pesquisadores/as busquem conhecer e aprender sobre as diferentes infâncias encontradas em diferentes sociedades indígenas e não indígenas. Este estudo procurou trazer uma contribuição sobre o brincar das crianças indígenas, mais especificamente, sobre o brincar como prática pedagógica numa escola indígena e evidenciou que o brincar já faz parte das atividades escolares realizadas pelos/as profissionais da escola, contudo, mostra que há desafios a serem superados para o planejamento e a realização das práticas educativas envolvendo o brincar na escola indígena. Na direção da superação destes desafios, outros trabalhos e/ou intervenções podem ser realizados.

Referências

AQUINO, E. V. **Educação escolar indígena e os processos próprios de aprendizagens: espaços de inter-relação de conhecimentos na infância Guarani/Kaiowá, antes da escola, na comunidade indígena de Amambai, Amambai – MS. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em**

Educação) – Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande – MS, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENITES, T. **A escola na ótica dos Ava Kaiowá: Impactos e interpretações Indígenas**. 2009. 106f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro – RJ, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Versão Final. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena. In: **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

COHN, C. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro-RJ: Jorge Zahar, 2005.

DEL PRIORE, M. O cotidiano da criança livre no Brasil entre a Colônia e o Império. In: DEL PRIORE, M. (Org.). **História das crianças no Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.

FARIAS, E. B. **A criança indígena Terena da aldeia Buriti, em Mato**

Grosso do Sul: O primeiro contato escolar. 2015. 91f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós - Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, 2015.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil: perspectivas atuais**. Belo Horizonte, 2010.

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental**. Campo Grande: SED, 2019.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. **Escola Tengatui Marangatu**. Dourados, MS: 2010.

SOUZA, A. **Tenondê porãã**: sabedoria indígena para a boa educação das crianças na Reserva Indígena de Dourados (RID)-MS. 2021. 131f. Dissertação (Mestrado

em Educação e Territorialidade) – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Dourados – MS, 2021.

TEIXEIRA. S. R. O. **Jogos, brinquedos, brincadeiras e brinquedoteca**: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: wak, 2010.